

Transplante Hepático

Memorial

HC FMRP USP

O transplante de fígado é um direito do paciente e um dever da Instituição. Por ser de alto custo e de alta complexidade, deve ser um procedimento patrocinado pelo poder público, independente da causa da doença terminal do fígado e da situação social e financeira do paciente.

Garantir a vida de um homem pela troca de um fígado, insuficiente, por outro sadio, extraído de outro homem, representa um dos maiores avanços da medicina. Um capítulo novo é escrito na história do homem, em que se modifica sua estrutura original para fazê-lo aceitar como próprio um órgão até então estranho e a partir daí dar continuidade natural àquele organismo.

O transplante de fígado é procedimento clínico-cirúrgico de ponta, de alta complexidade que absorve e transfere tecnologia para todos os setores do atendimento terciário, sendo, na essência, uma forma de *upgrade* institucional. Constitui-se, *per se*, procedimento de caráter institucional que deve e precisa envolver equipe de especialistas de elevado nível ético, técnico, profissional, científico, acadêmico e assistencial.

No Ocidente, os transplantes de órgãos e tecidos homólogos e heterólogos tiveram início há mais de duzentos anos, com experimentos em animais e humanos com [Duhamell du Monceau](#), [John Hunter](#) e [Jacques Louis Reverdin](#). No entanto, neste século, três fatores influíram definitivamente na possibilidade de transplantes de órgãos sólidos: o estabelecimento do princípio das anastomoses vasculares, por [Alexis Carrel](#), em 1901; a noção de que a hipotermia poderia manter viável a função de um órgão *ex vivo* e o desenvolvimento das bases imunológicas, nos anos 40, dos fenômenos da rejeição por [Perter Brian Medawar](#), um brasileiro nascido em Petrópolis mas que desenvolveu seus estudos após voltar a Inglaterra e lá se radicar definitivamente.

Nos anos 50 e 60, [Thomas Starzl](#) iniciou vários estudos experimentais sobre fatores hepatotróficos e, concomitantemente, sobre transplante experimental de fígado. Na primavera de 1967 realizou o primeiro transplante bem-sucedido em seres humanos, após algumas tentativas frustradas devidos ao complicado período pós-operatório, próprio deste complexo procedimento cirúrgico. Posteriormente, nas

décadas de 80 e 90 o transplante de fígado passou a ser um procedimento terapêutico de rotina para pacientes portadores de hepatopatias crônicas de caráter terminal. O advento da ciclosporina em 1980, bem como de novas soluções para preservação de órgãos no final da década de 80 junto à idealização de novas técnicas operatórias, no início dos anos 90, além do aperfeiçoamento das técnicas anestésicas propiciaram ao transplante de fígado seu lugar de destaque na terapêutica médico-cirúrgica mundialmente.

Neste contexto, nossa Hepatologia no HC FMRP USP é fundamentalmente nova. Ela se inicia em meados da década de 80 com estudos experimentais conduzidos por nós em nossas teses de mestrado e doutorado, apoiados pelos professores [Reginaldo Ceneviva](#) e [Ulysses Meneguelli](#), que nos incumbiram a missão de desenvolver a Hepatologia Clínico-Cirúrgica em nosso meio. Coube a nós, montar laboratórios, formar pessoal capacitado mais jovem e direcioná-los para formação científica e profissional continuada nesta área, a Hepatologia.

Após meu doutoramento em 1986 estagiei como médico colaborador na Unidade Fígado da FMUSP e pude acompanhar e participar dos primeiros transplantes de fígado realizados pela equipe do Professor [Silvano Raia](#), pioneiro dos transplantes de fígado na América Latina, com o primeiro transplante de fígado feito em 1º de setembro do ano anterior, 1985. Nesse Serviço não só absorvi o entusiasmo pelo transplante, como também aprendi as bases técnicas e clínicas das hepatectomias parciais que introduzi em nosso hospital, quando aqui realizei a primeira hepatectomia regradada para tumor de fígado, há quase dez anos. Desde então, foram mais de 60 hepatectomias parciais, mais da metade nos três últimos anos, com o estabelecimento de uma rotina em tratamento cirúrgico de tumores do fígado, único em nossa região. Isto proporcionou a mim e aos mais jovens, que se formariam, a base necessária para o transplante de fígado. Alguns deles se agregaram definitivamente ao Grupo, como o [Dr. Ajith Sankarankutty](#) que este ano, também estagiou na Unidade de Fígado, em São Paulo, [Dr. Gustavo Ribeiro de Oliveira](#) que após 4 anos de residência médica em nosso hospital completou sua

formação em cirurgia do fígado com o Professor Leonardi na UNICAMP, Dr. Ênio David Mente, também ligado ao Grupo, com formação toda feita entre nós.

Como anestesiolista, a Dra. Claudia Carvalho Rizzo tem se dedicado há anos parte de sua formação acadêmica a assistência deste projeto de transplante hepático; inicialmente, em meados dos anos 90 fez suas teses de mestrado e de doutorado em projetos de preservação de fígado para transplante e isquemia do fígado, depois estagiou em Cambridge, no Addembroks hospital com o professor John Klinck no Serviço de Sir Roy Calne, pioneiro do transplante de fígado na Europa, além de outros estágios na Unidade de Fígado em São Paulo e no Hospital Clinic em Barcelona. Cláudia Rizzo, nestes anos todos, tem contado com a colaboração incondicional do Professor André Beer Jr, anestesista-chefe e organizador do Setor de Anestesia em Transplante Hepático na Unidade de Fígado da FMUSP. Beer Jr e eu trabalhamos juntos por mais de dois anos em São Paulo e em colaboração realizamos vários trabalhos experimentais em transplante de Fígado ao longo dessa década. Nos últimos anos, o Professor Luiz Vicente Garcia, como anestesista-chefe do Centro Cirúrgico, tem apoiado as iniciativas da Dra Cláudia, essenciais ao preparo da anestesia neste empreendimento de grande envergadura.

Em 1997 estagiei com os professores Antoni Rimola e Luiz Grande no Hospital Clinic de Barcelona para onde também, em 1999, foi o Professor Reginaldo Ceneviva. O intercâmbio com o Hospital Clinic e com a Unidade de Fígado da FMUSP, que já se dá há mais de 13 anos, através dos Professores Silvano Raia, Sérgio Mies e mais recentemente com o Dr. Paulo Massarollo, tem sido útil para a organização do nosso programa de transplantes. Então, ao longo dos anos, adquiriu-se a fundamental “visão do todo” para de fato viabilizar institucionalmente o transplante de fígado.

A partir de 1985 tive o prazer de desenvolver juntamente com o professor Sérgio Zucoloto uma série de estudos sobre vários aspectos de doenças do fígado. Da mesma forma, foi muito importante uma série de estudos realizados com o professor José Eduardo de Salles Roselino sobre aspectos bioquímicos do

fígado em várias situações experimentais. Destes estudos e do trabalho conjunto surgiu o Laboratório de Bioquímica do Setor de Cirurgia Experimental, que serve hoje, de forma atuante, aos empreendimentos do Departamento de Cirurgia e Anatomia e, de forma particular, ao Grupo de Fígado. Adicionalmente, é importante ressaltar o apoio financeiro da FAPESP através do projeto temático por mim coordenado do sobre regeneração hepática e transplante experimental de fígado, projeto este propiciou o treinamento técnico, tático e intelectual de vários membros de nossa equipe, sobretudo cirurgiões. Juntamente com Roselino e Ceneviva realizamos o primeiro trabalho brasileiro publicado no HEPATOLOGY - Lack of control of liver gluconeogenesis in cholestatic rats with reduced portal blood flow (Hepatology,16:1055-60,1992).

O nosso entusiasmo mais o incentivo constante do Prof. Zucoloto colaborou em muito para o plantio da semente que geraria o grupo de fígado nos anos 90. Com relação a patologia do transplante de fígado, Zucoloto fez estágios na Unidade de Fígado da FMUSP com o professor Luiz Carlos da Costa Gayotto em 1996 e depois na Unidade de Hepatologia do Hospital Clinic de Barcelona com o Prof. Miquel Brughera. Em 1998 a Dra. Leandra Náira Z. Ramalho, sua discípula, estagiou com o professor Javier Larraure no Hospital La Paz de Madrid, em patologia hepática e atualmente participa ativamente como membro de nosso Grupo.

Participamos, Dra Ana Martinelli e eu, em 1985, da criação da reunião interdisciplinar de Fígado a qual coordenamos até a data atual, e que acontece semanalmente envolvendo discussão de casos e temas de Hepatologia com a participação de clínicos, patologistas, pediatras e cirurgiões. Apesar de esforços individuais, com uma Hepatologia adolescente, porém atuante e produtiva clínica e experimentalmente, assistia-se uma proliferação de grupos de transplantes de fígado na cidade de São Paulo, no interior do nosso estado e no sudeste do país. Assistia-se o aumento de filas de espera de pacientes em busca de transplante. Assim, em maio de 2000, partindo do pressuposto que o transplante é de envergadura institucional, foi constituído o GRUPO INTEGRADO DE TRANSPLANTE DE FÍGADO visando descaracterizar a atitude individual e torná-

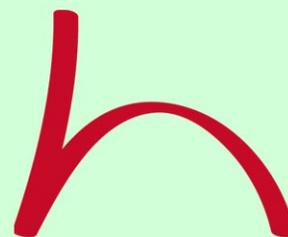
la intitucional, multi-disciplinar, interdepartamental com objetivo precípua de realizar o transplante hepático e atender aos anseios de todos, mas sobretudo aos dos pacientes necessitados. Houve as primeiras reuniões, as deliberações e finalmente a oficialização do Grupo perante o nosso universo acadêmico-assistencial com o valioso apoio da diretoria da FMRP-USP, através dos **Profs. Drs. Michel Pierre Lyson** e **Ayrton Custódio Moreira**, e da superintendência do HC-FMRP-USP, através do **Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de Sá**. Em agosto de 2000, o corpo clínico ganhou mais um integrante, o **Dr. Alex Vianney Callado França**, contratado como docente colaborador pela FAEPA (Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da FMRP-USP).

As equipes clínicas e cirúrgicas estavam formadas. Acordos com vários laboratórios e com a Fundação Hemocentro foram realizados. Aderiram ao Grupo, a Radiologia, através dos Professores **Jorge Elias Jr** e **Valdair Francisco Muglia**; a Pediatria, através da professora **Maria Inez Machado Fernandes** e da **Dra Regina Sawamura**; a psicóloga **Patrícia Duarte Martins**; a assistente social **Marta Leoni**; o Professor **Aníbal Basile Filho** e sua equipe do Centro de Terapia Intensiva; as bioquímicas **Maria Eliza Jordani de Souza**, **Clarice F. Fina Franco**, **Maria Aparecida N. C. Piccinato** e **Maria Cecília Jordani Gomes**. A enfermeira chefe do HC **Maria José R. Stopa**, **Luci Romero G. Rossi**, **Cassandra Fernandes Marcondes**, **Rosemary Bredo Pozze**, **Dulce Ferreira da Silva** deram apoio incondicional ao nosso empreendimento. **Karina Dal Sasso**, hoje a enfermeira chefe do grupo, e a auxiliar de enfermagem **Dulcinéia Gomes da Cunha** serão de fundamental importância na logística dos transplantes.

Adriana A. L. A. Lima, pós-graduanda e cirurgiã ligada ao Grupo, a meu pedido, criou a logomarca aqui apresentada e que sugere o significado das várias possibilidades técnicas do transplante de fígado numa visão, sobretudo, otimista.

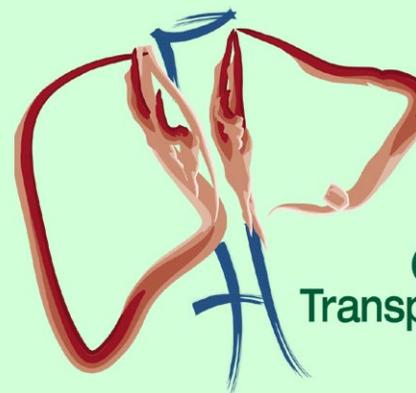
Está tudo pronto. Dois mil e um desponta trazendo o novo século e a certeza da ousadia precisa e calculada do primeiro transplante como marco esperado de uma história.

Orlando de Castro e Silva Jr.
Ribeirão Preto, 19 de maio de 2001



Grupo de fígado
núcleo de hepatologia cirúrgica

FMRP USP



Grupo Integrado
Transplante de Fígado

HC FMRP USP

M informativo MEDICINA

Ano II No. 10/98 16 a 31 de agosto Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

LIVRO TRAZ MODELOS DE PESQUISA EM CIRURGIA

PUBLICAÇÃO INÉDITA NA AMÉRICA LATINA
COLOCA À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO AS
TÉCNICAS E MODELOS REALIZADOS EM CIRURGIA
EXPERIMENTAL.

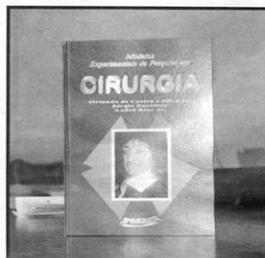
Reforço à curiosidade. Grupo de pesquisadores brasileiros acaba de lançar um livro que responde a curiosidade de muitos. "Modelos Experimentais de Pesquisa em Cirurgia", fruto da curiosidade e criatividade de cientistas, com certeza estará respondendo às indagações dos mais diferentes profissionais e acadêmicos acerca dos testes realizados em experimentação cirúrgica.

A publicação reúne experimentos já testados de especialistas nacionais e estrangeiros das mais diferentes áreas, todos autoridades reconhecidas em seus assuntos, utilizando procedimentos cirúrgicos experimentais com variados graus de sofisticação. É a primeira obra a ser publicada na América Latina com esse enfoque, trazendo vários modelos de pesquisa em cirurgia experimental, fazendo uma evolução histórica do conhecimento científico, passando pela ética na experimentação e apresentando as mais atuais e

sofisticadas técnicas.

Como médico que se defronta diariamente com os problemas de seus pacientes, o professor Orlando de Castro e Silva Jr, docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP e um dos editores do livro, explica a importância da pesquisa clínica e experimental como "ferramenta para o médico em sua função precípua de oferecer aos seus doentes a melhor e mais adequada terapêutica clínica ou cirúrgica". Ele arremata ainda que "Modelos Experimentais", por focalizar a pesquisa de modo geral como instrumento de trabalho do médico enquanto professor universitário, é de significativa importância para acadêmicos, professores e pesquisadores da área médica, além de servir também ao médico prático em sua lide diária.

Prefaciando o livro, o professor Reginaldo Ceneviva, também docente da Cirurgia da FMRP-USP, lembra que a obra é também uma oportunidade para a divulgação da

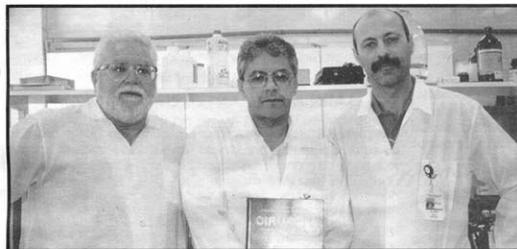


pesquisa experimental. "Os conhecimentos clínicos são prontamente disponíveis e de fácil acesso aos interessados, mas os métodos de pesquisa experimental e as técnicas de investigação que possibilitarão a aplicação clínica não têm a divulgação necessária", enfatiza.

Apesar de focar a área médica, os editores garantem que o livro pode interessar a curiosos de outras áreas, como a farmácia, a química, a biofísica, entre outras.

"Modelos Experimentais de Pesquisa em Cirurgia" é uma realização dos professores Orlando de Castro e Silva Jr e Sérgio Zucoloto, respectivamente dos Departamentos de Cirurgia e Patologia da FMRP-USP, e André Beer Jr., do Hospital das Clínicas da USP de São Paulo. Foi lançado oficialmente na capital dia 31/07 passado pela Livraria Robe Editora, a qual está comercializando o livro. Os interessados na publicação devem entrar em contato direto com a Robe Editora pelos fones/fax (011)221.2187 ou 222.0542. Maiores informações, com o professor Orlando de Castro e Silva Jr., e-mail: orlandocsj@hotmail.com

Zucoloto, Orlando e Beer, os editores



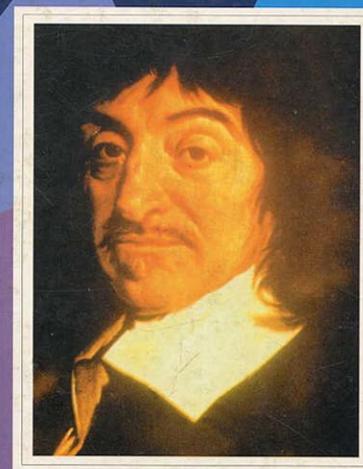
CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO:

Eventos. Jornada de Pesquisa na Farmacologia (pag.03). Seminário na Clínica discute pós-graduação para não médicos; Começa em Setembro curso "A Medicina e os Outros Saberes" (pag.04)

*Modelos
Experimentais de Pesquisa em*

CIRURGIA

**Orlando de Castro e Silva Jr.
Sérgio Zucoloto
André Beer Jr.**



Visite nosso Boletim on-line
www.fmrp.usp.br/informativo
Fale conosco
imprensa@fmrp.usp.br

Ano IV Nº 10/2000 01 a 15 de setembro Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

RIBEIRÃO PRETO TERÁ CENTRO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO



Prof. Orlando, cirurgia

Grupo de especialistas e profissionais da FMRP e de seu Hospital das Clínicas estão trabalhando na organização de um novo serviço, o de Transplantes de Fígado. No último 12 de junho, eles se reuniram e criaram o "Grupo Integrado de Transplantes de Fígado do HC-FMRP-USP", envolvendo profissionais de várias áreas do hospital.

A expectativa em torno da instalação do Serviço de Transplantes de Fígado no HC é grande entre os integrantes do grupo. Contam o prof. Orlando de Castro e Siva Jr. e a prof Ana Martinelli, do Depto. de Cirurgia, Ortopedia e Traumatologia e Depto. de Clínica Médica, respectivamente, ambos responsáveis pelo novo Serviço, que há quase 10 anos vem sendo cogitada a possibilidade de realização desse tipo de transplantes no HC de Ribeirão Preto.

Porém, pela alta complexidade que envolve, somente agora o projeto se torna realidade. Isso, asseguram os professores, pelo forte apoio Institucional que vem recebendo. "Este tipo de pograma requer, por sua alta complexidade, grande apoio logístico", enfatizam. Segundo os professores, as equipes

médicas, de enfermagem e demais profissionais estão se constituindo e já reúnem condições de iniciar as atividades.

A Central Única de Transplantes deverá estar recebendo em poucos dias os nomes dos pacientes selecionados para os transplantes no HC. Desta forma, o Grupo prevê que no máximo até o começo do próximo ano pelo menos um órgão tenha sido destinado a um de

SUPORTE EXPERIMENTAL DIFERENCIA CENTRO DE RIBEIRÃO

O Grupo de Ribeirão Preto é o 16º do Estado de São Paulo a realizar esse procedimento, contudo será o único serviço no Brasil que contará com o apoio de um Setor de Transplantes Experimental de Pesquisas em Fígado. "Ele estará fornecendo as bases técnicas e científicas que garantirão a boa performance dos especialistas na aplicação clínica do procedimento", aponta o professor Orlando.

Hoje, existem 13 grupos de transplantes de fígado na cidade de São Paulo,



Prof. Ana Martinelli, clínica

seus pacientes.

A equipe, contudo, estará preparada para a qualquer momento realizar o procedimento cirúrgico. Lembra o professor Orlando que na insuficiência hepática aguda fulminante o transplante, na maioria dos casos é a única alternativa para salvar a vida do doente.

lo, em Campinas e outro em São José do Rio Preto. Existem outros 15 centros no restante do Brasil.

O transplante de fígado é um procedimento consagrado e de sucesso em vários países do mundo. Foi realizado pela 1ª vez em humanos em 1967 nos EUA pelo médico, Thomas Starzl. No Brasil, vindo sendo realizado há 15 anos, quando o professor Silvano Raia fez o 1º transplante de fígado da América Latina em 1 de setembro de 1985.

FILA DE ESPERA JUSTIFICA NOVO SERVIÇO

De março de 98 a março de 2000, foram realizados 660 transplantes de fígado no Brasil, sendo que aproximadamente 50% destes se concentraram no Estado de São Paulo. Entretanto, o número de doentes aumenta nas filas de espera para o transplante e, conseqüentemente, aumentam o

número de mortes nessas filas.

Isto justifica, segundo o Grupo de Ribeirão Preto, a abertura de novos centros de transplantes para atender a demanda. Salienta-se também a necessidade de campanhas junto à população para se incrementar a doação de órgãos.

ALGUNS DOS INTEGRANTES DA EQUIPE

Depto. Cirurgia, Ortopedia e Traumatologia

Professores Reginaldo Ceneviva, Orlando de Castro e Silva Jr, Anibal Basile Filho e Luis Vicente Garcia. Doutores Claudia Rizzo de Oliveira, Gustavo Ribeiro de Oliveira, Ajith Kumar Sankarankutty e Enio David Mente.

Depto. Clínica Médica

Professores Ulysses Garzella Meneghelli, Ana L.C. Martinelli, Alex Vianney Franca e Jorge Elias Jr. Doutores Marcia Guimarães Villanova e Rosamar Eulíria Resende.

Depto. Patologia

Professor Sergio Zucoloto e doutora Leandra N.Z. Ramalho.

Depto. de Puericultura e Pediatria

Professora Maria Inez Machado Fernandes e doutora Regina Sawamura.



Prof. Zucoloto, patologia

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO TERÁ CENTRO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO

SERVIÇO SERÁ ÚNICO NO BRASIL A CONTAR COM APOIO DE UM SETOR DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS



Professores Ana Martinelli e Orlando de Castro e Silva Jr.

Grupo de especialistas e profissionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (FMRP) e de seu Hospital das Clínicas (HC) estão trabalhando na organização de um serviço de Transplantes de Fígado. No último 12 de junho eles se reuniram e criaram o "Grupo Integrado de Transplantes de Fígado do HC-FMRP-USP", envolvendo profissionais de várias áreas do hospital.

A expectativa é grande entre os integrantes do grupo. Contam os professores Orlando de Castro

e Silva Jr. e Ana Martinelli, do depto. de Cirurgia, Ortopedia e Traumatologia e depto. de Clínica Médica, respectivamente, ambos responsáveis pelo novo Serviço, que há quase 10 anos vem sendo cogitada a possibilidade de realização desse tipo de transplante no HC de Ribeirão Preto. Porém, pela alta complexidade que envolve, somente agora o projeto se torna realidade. Isso, asseguram os professores, pelo forte apoio Institucional que vem recebendo. "Este tipo de programa requer, por sua

alta complexidade, grande apoio logístico", enfatizam. Segundo os professores, as equipes médicas, de enfermagem e demais profissionais estão se constituindo e já reúnem condições de iniciar as atividades.

A Central Única de Transplantes deverá estar recebendo em poucos dias os nomes dos pacientes selecionados para os transplantes no HC. Desta forma, o Grupo prevê que no máximo até o começo do próximo ano pelo menos um órgão tenha sido destinado a um de seus pacientes. A equipe, contudo, estará preparada para realizar a qualquer momento o procedimento cirúrgico. Lembra o professor Orlando que na insuficiência hepática aguda fulminante, o transplante, na maioria dos casos, é a única alternativa para salvar a vida do doente.

ÚNICO COM PESQUISA

O Grupo de Ribeirão Preto é o 16º do Estado de São Paulo a realizar esse procedimento, contudo será o único serviço no Brasil que contará com o apoio de um Setor de Transplantes Experimental de Pesquisas em Fígado.

"Ele estará fornecendo as bases técnicas e científicas que garantirão a boa performance dos especialistas na aplicação clínica do procedimento", aponta o professor Orlando.

Hoje, existem 13 grupos de transplantes de fígado na cidade de São Paulo, um em Campinas e outro em São José do Rio Preto. Existem outros 15 centros no restante do Brasil. O transplante de fígado é um procedimento consagrado e de sucesso em vários países do mundo. Foi realizado pela 1ª vez em humanos em 1967 nos EUA pelo médico Thomas Starzl. No Brasil, vindo sendo realizado há 15 anos. Foi o prof. Silvano Raia quem fez o 1º transplante de fígado da América Latina em 1 de setembro de 1985.

FILA DE ESPERA

Nos últimos dois anos foram realizados mais de 660 transplantes de fígado no Brasil, sendo que aproximadamente 50% destes se concentram no Estado de São Paulo. Entretanto, o número de doentes aumenta nas filas de espera para o transplante e, conseqüentemente, aumentam o número de mortes nessas filas. Isto justifica, segundo os responsáveis pelo Grupo de Ribeirão Preto, a abertura de novos centros para "atender a demanda. Lembram também a necessidade de campanhas junto à população para se incrementar a doação de órgãos. Mais informações com o prof. Silva Jr. pelos telefones 602.2496, 9992.0704 - E-mail: (orlandocsj@hotmail.com).

ARTHUR CAPUZZO

11622
P P B

Sou Arthur Capuzzo.

Você é meu amigo e conhece a minha capacidade de trabalho, minha disposição em lutar pela comunidade e minha vontade de tornar Ribeirão melhor. Foi Presidente da COHAB, Superintendente da CODER, Diretor da CETERP e durante 6 anos Presidente da Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto. Como vereador procurei trabalhar muito e obter resultados para você, sua família e toda a comunidade ribeirão-preta. Eu estarei na Câmara Municipal preparando e aprovando projetos com a certeza do seu apoio. É assim que Ribeirão vai garantir grandes realizações nas áreas da segurança, educação, transportes, saneamento, energia, cultura, turismo, habitação e outras metas fundamentais.

Preço do seu voto. Vote em Arthur Capuzzo
nº 11622

Equilíbrio e Segurança. VEREADOR

VOTE PARA VEREADOR

CICERO

GOMES DA SILVA

P T B
P T B

14678

PREFEITO DUARTE NOGUEIRA

USP RIBEIRÃO

Assessoria de Comunicação Social e Imprensa - Prefeitura do Câmpus Administrativo de Ribeirão Preto

ENFERMAGEM FORMA GRUPO PARA USUÁRIOS DE INSULINA

Os diabéticos, usuários de insulina, passarão a contar em breve com um novo serviço de extensão universitária. A Escola de Enfermagem (EERP) está formando um grupo destinado a estas pessoas, que representam cerca de 1% da população. Veja na página 5.



CURSO REVELA TALENTOS



Esta semana começa mais uma versão do curso de fotografia oferecido pela Seção de Atividades Culturais. No dia 25/9 os trabalhos da turma do primeiro semestre serão expostos na Semana de Arte e Cultura da USP. A foto acima é de Teresa Cristina Giongo, funcionária da Biblioteca Central do Câmpus. Cultura nas páginas 11 e 12.

MEDICINA FARÁ TRANSPLANTES DE FÍGADO

Centro funcionará no HC e será o primeiro no país ligado a um setor de pesquisas experimentais. Veja na pág. 7.

AINDA NESTA EDIÇÃO

- **Câmpus sediou evento sobre abelhas. Pág. 4.**
- **Simpósio vai marcar a Semana do Trânsito. Pág. 6.**
- **Um "Cd-Rom" sobre criança e medicamento. Pag. 8.**
- **Palestras sobre "Software Livre" Pag. 9.**
- **Madrigal foi cantar na Argentina. Pag. 11.**

HOSPITAL DAS CLÍNICAS TERÁ CENTRO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO

SERVIÇO SERÁ ÚNICO NO BRASIL A CONTAR COM APOIO DE UM SETOR DE PESQUISAS EXPERIMENTAIS

Grupo de especialistas e profissionais da Faculdade de Medicina (FMRP) e de seu Hospital das Clínicas (HC) estão trabalhando na organização de um serviço de Transplantes de Fígado. No último 12 de junho eles se reuniram e criaram o "Grupo Integrado de Transplantes de Fígado do HC-FMRP-USP", envolvendo profissionais de várias áreas do hospital.

A expectativa é grande entre os integrantes do grupo. Contam os professores Orlando de Castro e Silva Jr. e Ana Martinelli, do depto. de Cirurgia, Ortopedia e Traumatologia e depto. de Clínica Médica, respectivamente, ambos responsáveis pelo novo Serviço, que há quase 10 anos vem sendo cogitada a possibilidade de realização desse tipo de transplante no HC de Ribeirão Preto. Porém, pela alta complexidade que envolve, somente agora o projeto se torna realidade. Isso, asseguram os professores, pelo forte apoio Institucional que vem recebendo. "Este tipo de programa requer, por sua alta complexidade, grande apoio logístico", enfatizam. Segundo os professores, as equipes médicas, de enfermagem e demais profissionais estão se constituindo e já reúnem condições de iniciar as atividades.

A Central Única de Transplantes deverá estar recebendo em poucos dias os nomes dos pacientes selecionados para os transplantes no HC. Desta forma, o Grupo prevê que no máximo até o começo do próximo ano pelo

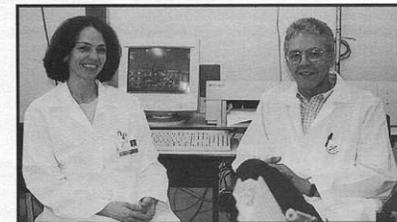
menos um órgão tenha sido destinado a um de seus pacientes. A equipe, contudo, estará preparada para realizar a qualquer momento o procedimento cirúrgico. Lembra o professor Orlando que na insuficiência hepática aguda fulminante, o transplante, na maioria dos casos, é a única alternativa para salvar a vida do doente.

ÚNICO COM PESQUISA

O Grupo de Ribeirão Preto é o 16º do Estado de São Paulo a realizar esse procedimento, contudo será o único serviço no Brasil que contará com o apoio de um Setor de Transplantes Experimental de Pesquisas em Fígado.

"Ele estará fornecendo as bases técnicas e científicas que garantirão a boa performance dos especialistas na aplicação clínica do procedimento", aponta o professor Orlando.

Hoje, existem 13 grupos de transplantes de fígado na cidade de São Paulo, um em Campinas e outro em São José do Rio Preto. Existem outros 15 centros no restante do Brasil. O transplante de fígado é um procedimento consagrado e de sucesso em vários países do mundo. Foi realizado pela 1ª vez em humanos em 1967 nos EUA pelo médico Thomas Starzl. No



Professores Ana Martinelli e Orlando de Castro e Silva Jr.

Brasil, vindo sendo realizado há 15 anos. Foi o prof. Silvano Raia quem fez o 1º transplante de fígado da América Latina em 1 de setembro de 1985.

FILA DE ESPERA

Nos últimos dois anos foram realizados mais de 660 transplantes de fígado no Brasil, sendo que aproximadamente 50% destes se concentram no Estado de São Paulo. Entretanto, o número de doentes aumenta nas filas de espera para o transplante e, conseqüentemente, aumentam o número de mortes nessas filas. Isto justifica, segundo os responsáveis pelo Grupo de Ribeirão Preto, a abertura de novos centros para atender a demanda. Lembram também a necessidade de campanhas junto à população para se incrementar a doação de órgãos. Mais informações com o prof. Silva Jr. pelos telefones 602.2496, 9992.0704 - E-mail: (orlandocsj@hotmail.com).



Ligue já
625-9897

32º CBEN - CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

RECIFE / OLINDA - PE

R\$ 823,00

06 X SEM JUROS

Últimos lugares
Garanta o seu!

Preço por pessoa em apartamento tripla
Inclui: Passagem aérea ida e volta, 07 noites no hotel Recife Praia, café da manhã, Traslados ida e volta, City Tours Recife/Olinda.

A CIDADE

EMPRESA JORNALÍSTICA ORESTES LOPES DE CAMARGO LTDA.

NÚMERO AVULSO: DE 3ª A SÁBADO: R\$ 1,20 - DOMINGOS: R\$ 1,80

RIBEIRÃO PRETO, DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 2.000

ANO 95

EDIÇÃO DE HOJE: 64 PÁGINAS

NÚMERO: 247

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO IMPLANTA CENTRO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO

A partir de abril do próximo ano, o Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto deverá iniciar operações de transplantes de fígado. Este será o 3º centro de transplantes de fígado do interior do estado, e completa um trabalho que vem sendo desenvolvido há mais de 10 anos na especialização de tratamento e cirurgias de fígado que são realizadas no hospital.

A equipe formada por cerca de 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e assistentes, vem se preparando para iniciar este tipo de cirurgia em Ribeirão Preto há cerca de 4 anos. Durante este tempo, vários médicos que integram a equipe, realizaram estágios em outros países para aprimorar técnicas e conhecer

procedimentos desenvolvidos em centros mais avançados em transplantes, como é o caso da Espanha, país com o maior número de transplantes realizados no mundo, cerca de 27 para cada milhão de habitantes. No Brasil este número é inferior a 2 por milhão de habitantes.

De acordo com o professor Orlando de Castro, coordenador do Centro de Transplantes de Fígado, o trabalho vem sendo desenvolvido no hospital há mais de 10 anos, onde são realizados tratamentos e todo tipo de cirurgia de fígado, restando apenas o transplante, o que terá início no próximo ano.

Para poder realizar os transplantes foi criado o

ambulatório de transplantes de fígado, que funciona às 2ª e 3ª feiras, no Hospital das Clínicas. Os pacientes com necessidade de transplantes são encaminhados para o ambulatório, para realização de exames e preparação para receber o novo órgão. A partir deste mês, os pacientes de Ribeirão Preto estão na lista única da central reguladora de transplantes esperando por doadores. Atualmente já existem 3 pacientes na lista de espera, mas até o final do ano deverão entrar entre 15 e 20 pacientes que estão sendo preparados para receber a doação.

TRANSPLANTE

Inicialmente o Centro de Transplantes de Fígado de Ribeirão Preto estará realizando transplantes apenas com doadores cadáveres, por se tratar de uma téc-

nica mais simples. Segundo o coordenador do centro a equipe já possui condições de realizar o transplante em intervistos, mas é uma técnica mais complicada e requer mais experiência.

Castro explicou, também, que o objetivo do centro é o de estar realizando dentro de dois anos cerca de 40 transplantes por ano no hospital, uma média, segundo ele, considerada ideal para a consolidação de um centro de transplantes. O de Ribeirão Preto, o 4º do estado e o 3º do interior a entrar em operação, e deverá atender toda a região. Os outros 3 centros funcionam em São Paulo, Campinas e São José do Rio Preto. O médico acredita que nos próximos anos deverá ser implantado mais um centro na região de Marília, o que asseguraria a cobertura ideal para o estado.



O professor Orlando de Castro é coordenador do Centro de Transplantes do Hospital das Clínicas

HOSPITAL DAS CLÍNICAS REALIZARÁ TRANSPLANTES DE FÍGADO



O Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto deverá começar a realizar transplantes de fígado a partir de abril do próximo ano. O hospital implantou um centro de transplantes que está selecionando os primeiros pacientes para entrarem na lista de espera. Este é o 3º centro de transplante de fígado implantado no interior do estado. Matéria na última página do 1º caderno.



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Ribeirão Preto 30 de Outubro de 2000

OF. Nº.: 48592 / 2000 - D

ILMO SR

Cumprimos o dever de, com o presente, encaminhar-lhe cópia de proposição que mereceu aprovação deste Legislativo, conforme especificações abaixo. -

Sem outro particular, antecipamos, desde já nossos agradecimentos pela proverbial atenção que nos for dispensada, firmando-nos com os testemunhos de nossa elevada estima e distinta consideração. -

Atenciosamente,


DACIO CAMPOS
Presidente


PLAUTO GARCIA LEAL
1º Secretário

HISTÓRICO: Requerimento nº 75025/2000
SESSÃO DE: 24 de Outubro de 2000.
PROMOVENTE (S): JORGE PARADA e DACIO CAMPOS

ORLANDO DE CASTRO E SILVA
DD PROFESSOR DA USP
RIBEIRAO PRETO - SP



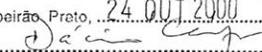
Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

DESPACHO

APROVADO

Ribeirão Preto, 24 OUT 2000

Presidente

Nº 75025

CÂMARA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

EMENTA:

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES AO PROFESSOR DR. ORLANDO DE CASTRO E SILVA DO DEPTº DE CIRURGIA, ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA - GASTROCIRURGIA DO HC DE RIBEIRÃO PRETO.

SENHOR PRESIDENTE

O Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, a partir de abril do próximo ano, inicia as operações de transplante de fígado. Este será o 3º Centro de Transplantes de Fígado do interior do Estado, completando um trabalho que vem desenvolvendo há mais de 10 anos na especialização de tratamento e cirurgias de fígado que são realizados no hospital.

A equipe formada por cerca de 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e assistentes, os quais vem se preparando para iniciar este tipo de cirurgia em Ribeirão Preto há 4 anos.

Durante este tempo, vários médicos que integram a equipe, realizaram estágio em outros países para aprimorar técnicas e conhecimentos em centros mais avançados em transplantes.

O Centro de Transplantes do Hospital das Clínicas, é coordenado pelo Professor Dr. Orlando de Castro e Silva, capacitado profissional que se dedica à saúde, promovendo a cura para o bem mais precioso que é a vida.

A todos os componentes da equipe, recebam os nossos cumprimentos pelo importante trabalho que vem desenvolvendo no Hospital das Clínicas.

DIANTE DO EXPOSTO,

Requeremos na forma regimental, depois de ouvida a nossa Casa de Leis, oficial uma Moção de congratulações ao Professor Dr. Orlando de Castro e Silva e à todos os componentes de sua equipe.

SALA DAS SESSÕES, 24 DE OUTUBRO DE 2000.

DR. JORGE PARADA
VEREADOR



EXPEDIENTE:

ATO Nº _____ OF. Nº _____ DATA _____ / _____ / _____ FUNCIONÁRIO _____

Revide

RIBEIRÃO PRETO - ANO XIV - Nº 206 - 04 DE FEVEREIRO/2001 - R\$ 3,00



VIOLÊNCIA SEM FIM

ENTREVISTA

No limite da vida

O médico Orlando de Castro e Silva Jr. vai coordenar o primeiro transplante de fígado realizado em Ribeirão Preto



Orlando: há uma carência de doadores

O médico cirurgião e hepatologista, Orlando de Castro e Silva Jr., está pronto para coordenar e realizar a primeira cirurgia de transplante de fígado de Ribeirão Preto, a terceira cidade do interior do Estado a contar com o serviço. Orlando coordena uma equipe de 40 profissionais que compõe o Grupo Integrado de Transplantes dos Hospital das Clínicas. Ribeirão Preto tem uma paciente especial na lista de espera. Havendo doador e interesse da paciente, o transplante pode ser realizado a qualquer momento.

Em todo interior há uma única fila de espera, que reúne os pacientes da região do serviço de Campinas, São José do Rio Preto e agora Ribeirão Preto. São cerca de 150 pacientes aguardando o momento do transplante. A paciente que pode inaugurar o serviço na cidade liderava a fila quando desistiu de realizar a operação. Hoje, se quiser fazer o transplante, tem prioridade, pois seu posto na lista foi mantido.

Orlando de Castro e Silva, que atua na área de problemas do fígado desde 1986, acompanhou e atuou no início da implantação do pioneiro programa de transplante do órgão no Brasil, em São

a situação do sistema brasileiro de transplante de fígado.

Revide — O primeiro transplante de fígado de Ribeirão Preto pode acontecer a qualquer momento?

Orlando — É verdade. Temos uma paciente que saiu temporariamente da lista de espera. Ela não quer ser transplantada agora. Se ela quiser ser transplantada amanhã, volta para o primeiro lugar da lista. Ela não está mais concorrendo na lista e quando desistiu do transplante estava no primeiro lugar.

Revide — Além dos pacientes da fila de espera, há outros que podem ser indicados para o transplante?

Orlando — Além dos 15 pacientes de Ribeirão Preto que estão na fila, há vários pacientes que estão sendo preparados. Num futuro próximo, a região terá a maior lista de espera do interior. O HC tem uma tradição em estrutura hospitalar que atrai pacientes de toda a região, do Sul de Minas, e até de outros estados. Como não fazemos os transplantes ainda, há muitos pacientes de Brasília, por exemplo, fazendo a cirurgia em Curitiba. Com certeza, essas pessoas começarão a vir para Ribeirão Preto.

Revide — Há muitos hospitais públicos no País que realizam transplante de fígado?

Orlando — Não. Na cidade de São Paulo, tem cinco centros de transplantes, sendo três públicos e dois privados. Os públicos são o HC de São Paulo, o Hospital da Criança, ambos da USP e a Santa Casa, que apesar de ser privada, trabalha no sistema de transplante público. No Brasil, os serviços se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife têm

“A causa mais comum dos transplantes é a cirrose, a por vírus C e a cirrose por uso de álcool. Elas levam o fígado ao estado de falência”

Paulo, com a equipe do médico Silvano Raia. Orlando é professor da FMRP (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto), tem pós-doutorado em transplante de fígado pela Universidade de Barcelona, um dos centros de maior excelência do mundo na área. O médico conta como o HC de Ribeirão Preto chegou à condição de poder contar com esse serviço e analisa

um centro cada uma.

Revide — Desde quando são realizadas as cirurgias de transplante de fígado?

Orlando — O primeiro transplante de fígado do mundo foi realizado em 1967, nos EUA, quase que simultaneamente com a Inglaterra. O transplante pioneiro no Brasil aconteceu em 1985, em São Paulo, realizado pela equipe do médico Silvano Raia. Esse foi o primeiro da América Latina.

Revide — De 1985 até hoje já foram realizados quantos transplantes de fígado no Brasil?

Orlando — Esse número é difícil de precisar, mas a cirurgia teve impulso no começo da década de 90. No serviço pioneiro, em São Paulo, até hoje foram realizados 450 transplantes. Porto Alegre fez mais de 200. Campinas tem mais de 160. Curitiba realizou mais de 190. Com certeza dá mais de 1.000 transplantes. Um serviço hospitalar, para ser considerado um programa de transplante de fígado, precisa realizar pelo menos 40 cirurgias por ano, para que a equipe permaneça bem treinada. No mundo, os bons serviços fazem em média 100 transplantes por ano.

Revide — Por que o HC de Ribeirão Preto, hoje, pode realizar transplante de fígado?

Orlando — O HC não passou a fazer transplante de um hora para outra. Há dois fatores importantes para se chegar a essa condição. A primeira parte desse processo são as pesquisas sobre os problemas do fígado que culminaram nas primeiras cirurgias que o HC realizou, no início da década de 90. Temos uma rotina e um programa bem estabelecido sobre cirurgia hepática. A outra preocupação foi a preparação da equipe para o transplante. Fui para o exterior, fiz pós-doutoramento na Universidade de Barcelona na área hepática. Vários membros da nossa equipe também estiveram no exterior, como clínicos e hepatologistas. Chegamos ao ponto de constituir o Centro de Transplante. Fazemos qualquer cirurgia do fígado.

Revide — A cirurgia de transplante de fígado é muito complexa?

Orlando — O mais complicado do transplante é o apoio logístico para a realização da cirurgia. O paciente geralmente é cirrótico, tiramos todo o seu fígado e colocamos um novo. Para isso, é necessário ter um laboratório de pesquisa completo e todo o apoio da equipe. Temos clínicos para o pré e o pós-operatório. Precisamos de psiquiatras, terapeutas, psicólogos e anestesistas treinados. Se um alcoólatra faz o transplante e volta a beber não resolve nada. O psicólogo é muito importante. Muitas vezes, ele não indica o transplante mesmo



“Um transplante oferece uma sobrevida de um ano, em 90% dos casos, e de três anos, em 70% ou 80%. Se o paciente não fizer, terá 10% de chance de viver.”

com a equipe médica recomendando. Por isso, chamamos de Grupo Integrado de Transplantes formado por 40 pessoas.

Revide — Qual o risco de vida para um paciente na hora da cirurgia do transplante?

Orlando — Somente indicamos o transplante quando fazemos uma comparação de sobrevida de três anos para o paciente. Qual é a probabilidade de um doente portador de uma hepatopatia crônica terminal, na maioria dos casos, cirrose, de estar vivo em três anos sem fazer o transplante? Um transplante oferece uma sobrevida de um ano, em 90%

dos casos, e de três anos, em 70% ou 80%. Se ele não fizer terá 10% de chance de viver. Já a mortalidade no intra-operatório é semelhante a de cirurgias complexas e gira em torno de 5% a 10%.

Revide — Quais as doenças mais comuns que levam o paciente a necessitar do transplante?

Orlando — A causa mais comum dos transplantes é a cirrose, a por vírus C e a cirrose por uso de álcool. Elas levam o fígado ao estado de falência. O paciente começa a entrar em desnutrição, tem hemorragia digestiva. O fígado dá sinais. Não fazemos transplante em um indivíduo moribundo. Os hepatopatas se dividem em três graus: cirrose A, B e C. A cirurgia é indicada quando o paciente está entre o grau A e B.

Revide — Como é a evolução da cirrose no organismo do paciente que leva o fígado à falência?

Orlando — A história natural da cirrose é muito complicada. Uma pessoa pode beber a vida inteira e não ficar cirrótica. Esse tempo de adquirir a doença é variável, depende das condições genéticas do indivíduo e da predisposição familiar. A cirrose é uma doença silenciosa e quando dá sinais, às vezes, já está num estágio avançado. Muitas vezes, o primeiro sinal de um cirrótico é a hemorragia digestiva. Quando isso acontece, já indicamos o transplante. A cirrose é uma doença progressiva, não há retorno. Uma vez cirrótico sempre cirrótico. O que não se sabe é em que velocidade a cirrose evolue. Tenho um paciente que é cirrótico há oito anos e ainda não o indiquei para o transplante.

Revide — Quantas pessoas morrem de cirrose no País?

Orlando — Já procurei esses números em Ribeirão Preto, na Secretaria de Saúde, mas não há pesquisa e registro sobre o assunto. No Brasil, de um modo geral, não há registros. Posso dizer que a cirrose alcoólica tem incidência semelhante à cirrose por vírus tipo B e tipo C.

Revide — O transplante de fígado em crianças é raro?

Orlando — O transplante acontece

com quase a mesma incidência que ocorre no adulto. O problema é que o doador para criança é muito mais difícil de se conseguir. Encontrar o órgão no cadáver da criança é mais raro. No Brasil, também há o problema cultural de a família não querer doar os órgãos de uma criança que morre. A doação existe, mas ela não atende a demanda.

Revide — Muitos pacientes morrem na fila de espera para o transplante?

Orlando — Por existir essa carência de doadores, o índice de óbitos é alto. O fato de ser uma fila única também contribui para as mortes. O paciente que tem seu estado agravado e que não está entre os primeiros da fila tem que aguardar como os outros. Seria necessário, no Brasil, que se fizesse dez vezes mais transplantes para que a fila de espera diminuisse. No País, são feitos dois transplantes por milhão de habitantes por ano. A Espanha faz 30 por ano e lá não se perde doador. O sistema de captação de órgãos é muito eficiente, perde-se de 5% a 10% de doadores. No Brasil, a estrutura dos hospitais onde os doadores chegam não é boa, as famílias se negam a liberar os órgãos.

Revide — Os casos de mais riscos podem ser passados na frente da fila de espera?

Revide — Ninguém pode ser passado na frente da fila por nenhuma circunstância de complicação de caso. Isso foi feito para não ocorrer pressões políticas ou de ordem financeira para favorecimento de pacientes. Somente em duas condições a ordem da fila é altera-



“Uma vez retirado o fígado, ele deve ser esfriado em uma solução de conservação. O órgão pode ainda ficar vinte horas nessa solução antes de ser transplantado”

da. No caso do paciente ter hepatite fulminante aguda, na qual o risco de óbito é de 80%, é instalada prioridade nacional. Se houver um órgão no Amazonas, ele virá para o paciente de Ribeirão Preto, por exemplo. Quando é necessário o retransplante, por qualquer motivo que impossibilite o funcionamento do fígado, o paciente também tem prioridade.

Revide — A lei de doação presumida, pela qual cada cidadão deveria declarar na carteira de identidade se é doador, funciona?

Orlando — Resolve em parte o pro-

blema. Tudo que é imposto não funciona muito bem. Defendo que a conscientização das pessoas levaria a um aumento nas doações. Não se deve doar um órgão porque está na lei, mas sim porque entende-se a importância dessa atitude. Os espanhóis têm uma frase de impacto que é usada em campanhas de doação: “Não leve seus órgãos para o céu”. Culturalmente, o europeu tem uma consciência diferenciada do entendimento dos brasileiros. Mesmo com a lei da doação presumida, nunca uma equipe médica vai retirar o órgão de alguém sem pedir autorização à família.

Revide — Qual é o momento ideal em que o órgão deve ser retirado do paciente doador?

Orlando — A partir do momento em que o paciente entra em estado de morte encefálica são observadas e cuidadas suas condições hemodinâmicas, como pressão arterial e funcionamento do coração. Quando essas condições passam a ficar instáveis é o momento de realizar a retirada do órgão. Uma vez retirado o fígado, ele deve ser esfriado em uma solução de conservação. O órgão pode ainda ficar vinte horas nessa solução antes de ser transplantado.

Revide — Quanto tempo dura uma cirurgia de transplante de fígado?

Orlando — Em média, nos serviços bem estabilizados, leva-se sete horas para realizar o transplante. Leva-se em conta desde o momento em que se inicia o processo de retirada do órgão do doador, até o final da operação no transplantado.



Destaque mariliense

O médico cirurgião e hepatologista mariliense, Orlando de Castro e Silva Júnior, vai realizar a primeira cirurgia de transplante de fígado em Ribeirão Preto.

Anteriormente, este tipo de transplante só era feito em Campinas, São José do Rio Preto e São Paulo. Ele estará em Marília dia 23.

Página 6

FÍGADO Mariliense é pioneiro no transplante



Orlando de Castro e Silva Júnior participou da implantação do transplante de fígado no Brasil

O médico cirurgião e hepatologista mariliense, Orlando de Castro e Silva Júnior, vai realizar a primeira cirurgia de transplante de fígado em Ribeirão Preto. Anteriormente, este tipo de transplante só era feito em Campinas, São José do Rio Preto e São Paulo. O profissional também participou da implantação do programa de transplante do órgão no Brasil, em 1985, com o médico Silvano Raia.

Júnior comentou que o primeiro transplante de Ribeirão Preto pode ser realizado a qualquer momento. "A paciente que seria a primeira a realizar a cirurgia desistiu, mas assim que quiser ela volta para o primeiro lugar da lista. Existem uma carência de doadores", destacou.

Cerca de 150 pacientes estão aguardando o momento do transplante no interior do Estado. Mais de mil transplantes de fígado já foram realizados no País, de acordo com o hepatologista, sendo 450 só em São Paulo. Em

Ribeirão Preto, o Hospital das Clínicas montou uma estrutura para realizar as cirurgias.

Os transplantes de fígado são realizados, na maioria das vezes, em pacientes com cirrose alcoólica e por tipo B ou C. Segundo ele, o transplante oferece uma sobrevivência de um ano em 90% dos casos e de três anos em cerca de 70% das cirurgias. "Se o paciente não fizer o transplante tem 10% de chance de viver", comentou.

O processo de transplante do fígado consiste em retirá-lo no momento em que o paciente entra em estado de morte encefálica e as condições hemodinâmicas, como pressão arterial e funcionamento do coração ficam instáveis. "Uma vez retirado o fígado deve ser esfriado em uma solução de conservação. O órgão ainda pode ficar vinte horas na mesma solução antes de ser implantado", frisou.

Conforme o hepatologista, o transplante dura cerca de sete horas desde que o órgão é retirado do doador, até o final da cirurgia no transplantado. Ele ainda colocou que muitos pacientes morrem na fila de espera. "Por existir uma carência de doadores o índice de óbitos é alto, já que se a pessoa estiver em estado grave e não está entre os primeiros da fila vai ter que aguardar como os outros", concluiu.

No próximo dia 23, Silva Júnior vem para Marília, onde vai promover um curso para os alunos da Famema, juntamente com o gastroenterologista Paulo Roberto Teixeira Miquelone. O hepatologista vai destacar os transplantes de fígado em suas palestras.



1º Transplante de Fígado realizado na FMRP USP em 2 de maio de 2001.



Pós-operatório na UTI (da esquerda para direita): Dra Jaciara Machado Viana; Dr.Luís Vicente Garcia; Dr.Alex França; Enfermeira Karina Dal Sasso; Dr.Gustavo Oliveira; Dra.Claudia Rizzo;Dr.Orlando de Castro e Silva Jr; Dr.Ajith Sankarankutty e Dra Rosamar Resende.



Alta hospitalar: Dr. Orlando de Castro e Silva Jr; Edécio Pinto e sua genitora.



Dr. Orlando de Castro e Silva Jr; Edécio Pinto e Dr. Ajith Sankarankutty.



Dr. Orlando de Castro e Silva Jr; Edélcio Pinto; Karina Dal Sasso e Dr. Ajith Sankarankutty.



Dr. Orlando de Castro e Silva Jr

Dr. Reginaldo Ceneviva



Grupo de Fígado(esquerda): Dr. Ajith Sankarankutty; Dr. Sérgio Zucoloto; Dr.Orlando de Castro e Silva Jr.; Dr.Reginaldo Ceneviva; DraRosamar E.F Resende; Dr.Alex França; Dr.Gustavo Ribeiro de Oliveira.



Equipe do Grupo de Fígado



Equipe do Grupo de Fígado



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Ribeirão Preto 15 de Maio de 2001

OF. Nº.: 1879 / 2001 - D

PREZADO DOUTOR

Cumprimos o dever de, com o presente, encaminhar-lhe cópia de proposição que mereceu aprovação deste Legislativo, conforme especificações abaixo. -

Sem outro particular, antecipamos, desde já nossos agradecimentos pela proverbial atenção que nos for dispensada, firmando-nos com os testemunhos de nossa elevada estima e distinta consideração. -

Atenciosamente,


SILVANO MARTINS
Presidente


AMAURI DE SOUZA
1º Secretário

HISTÓRICO: Requerimento nº 4312/2001

SESSÃO DE: 10 de Maio de 2001.

PROMOVENTE (S): JORGE PARADA

ILMO SR ORLANDO CASTRO E SILVA JUNIOR
RIBEIRAO PRETO - SP
RIBEIRAO PRETO - SP



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Nº 4312

SENHOR PRESIDENTE

DESPACHO

APROVADO

Ribeirão Preto, 10 MAI 2001

Presidente

EMENTA:

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES AO PROFESSOR DR. ORLANDO CASTRO E SILVA JUNIOR E SUA EQUIPE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO PELA REALIZAÇÃO DO PRIMEIRO TRANSPLANTE DE FÍGADO.

No dia 2 de maio aconteceu o primeiro transplante de fígado no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

A equipe que realizou a cirurgia vinha se preparando há cerca de 10 anos para este tipo de procedimento cirúrgico. Desta forma o HC passa a ser o terceiro hospital do interior do estado a ter um núcleo especializado neste tipo de transplante.

Para concretizar o transplante a equipe médica ficou na expectativa do 1º doador para a realização da cirurgia.

A doadora foi uma mulher que faleceu devido a derrame. Tinha 42 anos e era moradora da região sendo atendida no Hospital das Clínicas - Unidade Emergencial.

O paciente transplantado é representante comercial Edécio Alves Pinto, de 48 anos, residente na Cidade de Campinas e estava na fila de espera da Central de Regulação de Transplantes há um ano e dois meses esperando um doador compatível.

EXPEDIENTE:

ATO Nº _____ OF. Nº _____ DATA ____/____/____ FUNCIONÁRIO _____



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

Folha

O ato cirúrgico durou cerca de 22 horas e mobilizou uma equipe de 40 profissionais, coordenada pelo professor Dr. Orlando Castro e Silva Junior.

DIANTE DO EXPOSTO,

Requeremos na forma regimental, depois de ouvida a nossa Casa de Leis, oficiar uma Moção de Congratulação e ao Dr. Orlando Castro e Silva Junior, extensivo a equipe do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, pela realização do primeiro transplante de fígado.

SALA DAS SESSÕES, 10 DE MAIO DE 2.001.

DR. JORGE PARADA
VEREADOR

Wander Silva



CEP 14048-900
RIBEIRÃO PRETO - S.P.
BRASIL

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA
DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - MONTE ALEGRE
FONE: 602-1000 - FAX (016) 633-1144

Of. n° 1182/2001
GS/MFSS

Ribeirão Preto, 22 de maio de 2001

Excelentíssimo Senhor Secretário

É com grata satisfação que comunicamos a Vossa Excelência que, no dia 02/05/2001, foi realizado, neste Hospital, o 1º Transplante de Fígado, sob a Coordenação pelo Prof.Dr. Orlando de Castro e Silva Júnior, Coordenador do Programa de Transplante de Fígado.

O transplante obteve sucesso absoluto, tanto que, quinze dias após o ato cirúrgico, o paciente transplantado obteve a alta hospitalar, em boas condições de saúde, retornando ao Hospital, somente para o acompanhamento clínico ambulatorial, necessário durante determinado período.

O evento constituiu-se um marco na história deste Hospital, que conta com a estrutura médico-hospitalar perfeitamente adequada para realizar um transplante de fígado, por semana.

A Equipe Médica, sob a Coordenação do Prof.Dr. Orlando é composta pelos seguintes membros:

Equipe Cirúrgica

Prof.Dr. Orlando de Castro e Silva Júnior
Prof.Dr. Reginaldo Ceneviva
Dr. Ajith K. Sankarankutty
Dr. Gustavo R. de Oliveira
Dr. Enio David Mente
Dr. Adriano Brunetti

Equipe Clínica

Profa.Dra. Ana de Lourdes Martinelli
Prof.Dr. Alex V. C. França
Dra. Rosamar Rezende
Profa.Dra. Márcia G. Villanova

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Continuação do Ofício HCRP n° 1182/2001

Fls. 02

Equipe Anestésica

Profa.Dra. Cláudia Carvalho Rizzo
Prof.Dr. Luiz Vicente Garcia
Prof.Dr. André Beer Jr.

Equipe de Enfermagem

Karina Dal Sasso

Equipe de Patologistas

Prof.Dr. Sérgio Zucolloto
Profa.Dra. Leandra N. Z. Ramalho

Diante do exposto, não poderíamos deixar de informar Vossa Excelência este fato histórico, que consolida a posição do Hospital das Clínicas, como Instituição Pública de Saúde, para casos de alta complexidade, conforme estabelece o SUS.

Atenciosamente.


Prof. Dr. MARCOS FELIPE SILVA DE SÁ
Superintendente

Excelentíssimo Senhor
Prof.Dr. JOSÉ DA SILVA GUEDES
DD. Secretário de Estado da Secretaria da Saúde

GS/disqnos24 fígado/regina

HC REALIZA 1º TRANSPLANTE DE FÍGADO

O Centro de Transplantes de Fígado do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP (HCFMRP-USP) acaba de realizar seu primeiro transplante. O feito aconteceu no dia 02 de maio e mobilizou uma equipe de 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e auxiliares, coordenados pelo professor Orlando de Castro e Silva Jr., docente do Depto. de Cirurgia e Anatomia da FMRP-USP.

A equipe responsável pelo transplante, todos especialistas treinados nos melhores centros do Brasil e do exterior, vinha se preparando já há cerca de 10 anos para este tipo de cirurgia, que é considerada de alta complexidade. Todo o procedimento, desde a retirada do órgão do doador até o implante no receptor, durou cerca de 20 horas, tendo início na noite do dia 1º de maio, quando foi notificada a morte encefálica da doadora na Unidade de Emergência do HC. Era uma mulher de 42 anos, moradora da região de Ribeirão Preto, vítima de um acidente vascular cerebral hemorrágico (derrame cerebral).

O receptor é um representante comercial de 48 anos, morador de Campinas-SP, que aguardava doação na lista de espera por um fígado. Ele estava com a função hepática comprometida, devido a uma cirrose provocada por hepatite C. Cinco dias após a cirurgia, o paciente passava bem e falava emocionadamente so-



Prof. Orlando (centro), ladeado pelos colegas: Ajith, Ceneviva, Zucoloto (esq.); Alex, Rosamar e Gustavo (dir.)

Foto: Doc. Científica-FMRP

bre suas novas possibilidades de vida, garantidas pelo "grande ato de amor", segundo ele.

FALTAM DOAÇÕES

Publicamente, o professor Orlando agradeceu os familiares da doadora por facilitarem o ato de doação, agilizando a realização do transplante. A doadora, no caso, havia manifestado, em vida, intenção de doar seus órgãos, o que foi respeitado pela família. Para a realização do transplante de fígado, a cirurgia de implante deve ser realizada num prazo máximo de 24h após a morte do doador.

Segundo o professor Orlando, mesmo com a complexidade do procedimento, o fator limitante para estes transplantes no Brasil é a falta de doação de órgãos. As filas de espera são grandes e cerca de 30% dos doentes acabam morrendo antes

do transplante. Na fila do HCFMRP, hoje, encontram-se 23 pacientes já preparados para a cirurgia, apenas aguardando doadores.

Para o professor, a população brasileira precisa se conscientizar que "doação de órgãos é um ato de amor, realizado num momento difícil, mas que pode salvar muitas outras vidas". Ele apela para que cada pessoa que queira ser doador de órgãos avise seus familiares, pois a família é quem decidirá.

3º CENTRO DO INTERIOR

O sucesso dessa primeira cirurgia animou a equipe. Eles esperam realizar cerca de 10 transplantes até o final do ano. O procedimento é complexo e envolve trabalho de diversos profissionais antes e após a cirurgia, por isso o professor Orlando fez questão de lembrar o envolvimento da equipe e o apoio institucional do HC, da FMRP e do Hemocentro.

Os resultados, comenta, valem a pena. Os riscos de mortalidade, pelo procedimento cirúrgico, são baixos e as chances de sobrevivência para estes pacientes são altas. O HC passa a ser o 3º Centro Transplantador de Fígado do interior paulista. Existe um em Campinas e outro em São José do Rio Preto. A capital, São Paulo, concentra a maioria dos centros do estado: 13 grupos de transplantes de fígado. No restante do Brasil, contam-se outros 15 centros.

EQUIPE PARTICIPANTE DO 1º TRANSPLANTE DE FÍGADO

Cirurgiões

Orlando de Castro e Silva Jr., Reginaldo Ceneviva, Ajith K. Sankarankutí, Ênio David Mente, Gustavo R. de Oliveira, Adriano M. Brunetti, Mateus Frigerio, André M. Wada, André L. A. Domingos, Ricardo A. Silveira, Fernando S. Ramalho

Anestesiastas

Claudia Rizzo, Luis V. Garcia, André Beer Jr.

Clínicos

Alex V. C. França, Ana L. C. Martinelli, Rosamar E. F. Rezende, Marcia G. Villanova

Enfermagem

Karina Dal Sasso, Maria Cristina D. de Souza, Eleni Ap. Guerrera, Maria Leontina M. Pacheco, Denise P. Antloga, Cassandra F. Marcondes, Rosemary B. Pozze, Dulce F. da Silva, Luci R. G. Rossi, Maria José R. Stopa

Auxiliar de Enfermagem

Dulcinéia de Fátima da Cunha

Patologistas

Sérgio Zucoloto, Leandra N. Z. Ramalho

Centro de Terapia Intensiva

Anibal Basile Filho e assistentes, Maria Alice

da Rosa e equipe, Elaine C. Silva e equipe

Psicóloga: Patrícia D. Martins

Assistente Social: Marta Leoni

Nutricionista: Rosângela Ap. Aranda

Radiologistas

Jorge Elias Junior, Valdaír F. Muglia

Perfusionista: Rachel C. Almeida

Bioquímicas

Maria Eliza J. de Souza, Clarice F.F. Franco,

Maria A. N.C. Picinato, Maria Cecília Gomes

Secretária: Lauceca C. Silva

Assessoria de Comunicação Social e Imprensa - Prefeitura do Câmpus Administrativo de Ribeirão Preto

PESQUISADORES CRIAM UM PROGRAMA PARA AVALIAR QUALIDADE DO SANGUE

Um grupo de pesquisadores e técnicos do Hemocentro, coordenado por Dimas Tadeu Covas, docente da Faculdade de Medicina (FMRP), está trabalhando em um programa de computador para avaliar a qualidade do sangue. O projeto faz parte do Programa de Políticas Públicas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Páginas 6 e 7.



PROCESSO DA RÁDIO USP DEU MAIS UM PASSO

Página 4

EQUIPE DO HC REALIZOU SEU 1º TRANSPLANTE DE FÍGADO

Veja na página 8

HOSPITAL DAS CLÍNICAS REALIZOU SEU 1º TRANSPLANTE DE FÍGADO

O Centro de Transplantes de Fígado do Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina (FMRP) realizou seu primeiro transplante no dia 2 de maio. O trabalho mobilizou uma equipe de 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e auxiliares, coordenados pelo professor Orlando de Castro e Silva Jr., docente do depto de Cirurgia e Anatomia da FMRP.

A equipe responsável pelo transplante, com especialistas treinados nos melhores centros do Brasil e do exterior, vinha se preparando há cerca de dez anos para este tipo de cirurgia, que é considerada de alta complexidade. Todo o procedimento, desde a retirada do órgão do doador até o implante no receptor, durou cerca de 20 horas, sendo iniciado na noite do dia 1º de maio, quando foi notificada a morte encefálica da doadora na Unidade de Emergência do HC. Era uma mulher de 42 anos, moradora da região de Ribeirão Preto, vítima de um acidente vascular cerebral hemorrágico (derrame cerebral). O receptor é um representante comercial de 48 anos, morador de Campinas, que aguardava doação na lista de espera. Ele estava com a função hepática comprometida, devido a uma cirrose provocada por hepatite C. Cinco dias após a cirurgia, quando o caso foi tornado público, o paciente passava bem e falava emocionado sobre suas novas possibilidades de vida, garantidas pelo "grande ato de amor", segundo ele.

FALTAM DOAÇÕES

Publicamente, o professor Orlando



Equipe que participou do primeiro transplante e o paciente Edécio Alves Pinto

agradeceu os familiares da doadora por facilitarem o ato de doação, agilizando a realização do transplante. A doadora, no caso, havia manifestado, em vida, intenção de doar seus órgãos, o que foi respeitado pela família. Para a realização do transplante de fígado, a cirurgia de implante deve ser realizada num prazo máximo de 24h após a morte do doador. A importância da conscientização quanto às doações foi enfatizada por toda a equipe do Centro de Transplantes do HC. Segundo o professo Orlando, mesmo com a complexidade do procedimento, o fator limitante para estes transplantes no Brasil é a falta de doação de órgãos. As filas de espera são grandes e cerca de 30% dos doentes acabam morrendo antes do transplante. Na fila do HC da FMRP, hoje, encontram-se 23 pacientes já preparados para a cirurgia, apenas aguardando doadores. Para o professor, a população brasileira precisa se cons-

cientizar que "doação de órgãos é um ato de amor, realizado num momento difícil, mas que pode salvar muitas outras vidas". Ele apela para que cada pessoa que queira ser doador de órgãos avise seus entes, pois a família é quem decidirá.

3º CENTRO DO INTERIOR

O sucesso dessa primeira cirurgia animou a equipe. Eles esperam realizar cerca de 10 transplantes até o final do ano. O procedimento é complexo e envolve trabalho de diversos profissionais antes e após a cirurgia, por isso o professor Orlando fez questão de lembrar o envolvimento da equipe e o apoio institucional do HC e da FMRP. Os resultados, comenta, valem a pena. Os riscos de mortalidade, pelo procedimento cirúrgico, são baixos e as chances de sobrevivência para estes pacientes são altas. O HC passa a ser o 3º Centro Transplantador de Fígado do interior paulista. Existe um em Campinas e outro em São José do Rio Preto. A capital, São Paulo, concentra a maioria dos centros do estado: 13 grupos de transplantes de fígado. No restante do Brasil, contam-se outros 15 centros. O transplante de fígado é um procedimento consagrado e de sucesso em vários países do mundo. Foi realizado pela 1ª vez em humanos em 1967 nos EUA pelo médico Thomas Starzl. No Brasil, vem sendo realizado há 15 anos, quando o professor Silvano Raia fez o 1º transplante de fígado da América Latina em setembro de 1985.

Mais informações com o prof. Orlando de Castro Silva Jr., e-mail: (orlandocsj@hotmail.com).

CURSO DE FILOSOFIA GREGA COMEÇA NESTA SEMANA

Dia 16/5 começará o curso "Filosofia Grega Antiga", com o filósofo e escritor Isaías Pessotti, docente da Faculdade de Medicina (FMRP), onde chegou ao cargo de Titular e hoje é prof. convidado nas universidades de Milão e Pádua, na Itália. O curso, que é introdutório ao tema, será realizado no Stream Palace Hotel, sempre das 20h às 22h, às quarta-feiras, com total de 20h. Os interes-

sados devem ter, no mínimo, segundo grau completo.

As inscrições poderão ser feitas no local, no primeiro dia de atividades, ou pelo telefone 610.0660. O custo será de 150 reais e o pagamento pode ser dividido em duas parcelas. Serão fornecidos certificados aos participantes com pelo menos 75% de frequência. Mais informações pelo telefone 610.0660.

FUNCIONÁRIA HOMENAGEADA NA MEDICINA

O Conselho do depto de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina (FMRP), durante reunião ordinária, aprovou proposta da professora Maria Matheus de Sala, de fazer constar em Ata da Reunião "um voto de louvor à Secretária Iza Alves Rezende Mazucato". Segundo a professora, a funcionária teve participação destacada na execução do relatório, encaminhado à CAPES, para avaliação da Pós-Graduação do depto.

A CIDADE

EMPRESA JORNALÍSTICA ORESTES LOPES DE CAMARGO LTDA.

NÚMERO AVULSO: DE 3ª A SÁBADO: R\$ 1,20 - DOMINGOS: R\$ 1,80

RIBEIRÃO PRETO, TERÇA-FEIRA, 08 DE MAIO DE 2.001

ANO 96

EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS

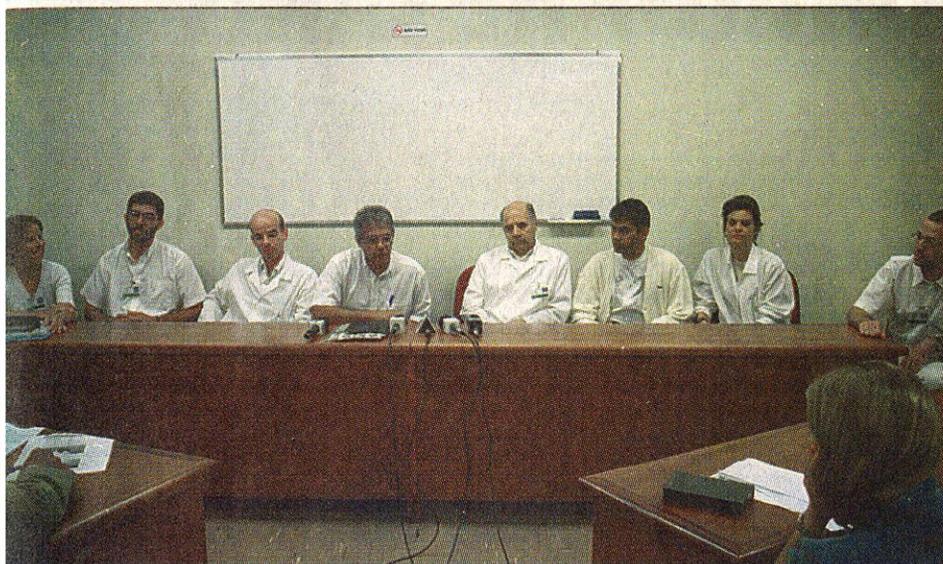
NÚMERO: 105

BOA RECUPERAÇÃO DO PRIMEIRO PACIENTE DE TRANSPLANTE DE FÍGADO NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS



O representante comercial, Edécio Alves Pinto (foto), de 48 anos, foi o primeiro paciente a receber um fígado transplantado no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. O transplante aconteceu no dia 2 de maio, e o estado de saúde do paciente é bom. Ontem, após o anúncio do transplante pela equipe médica responsável do Hospital das Clínicas, Edécio Pinto falou à imprensa, afirmando que se sentia “um privilegiado”, por fazer o transplante. Matéria na última página do 1º caderno.

EQUIPE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO REALIZA O PRIMEIRO TRANSPLANTE DE FÍGADO



A equipe médica do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto anunciou a realização do primeiro transplante de fígado

O Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto anunciou, ontem, a realização do primeiro transplante de fígado no hospital. A equipe que realizou o transplante vinha se preparando há cerca de 10 anos para este tipo de procedimento cirúrgico. Com isto, o HC passa a ser o terceiro hospital do interior do estado a ter um núcleo especializado neste tipo de transplante.

O transplante aconteceu no dia 2 de maio, quando o representante comercial Edécio Alves Pinto, de 48 anos, residente em Campinas, recebeu o fígado novo. Todo o procedimento cirúrgico para a retirada do órgão do doador e o implante no paciente durou cerca de 22 horas e mobilizou uma equipe de 40 pessoas entre médicos, enfermeiros e auxiliares, coordenados pelo professor Orlando de Castro e Silva Júnior. O paciente transplantado possuía cirrose e estava na fila de espera da Central de Regulação de Transplantes há 1 ano e dois meses, esperando um doador.

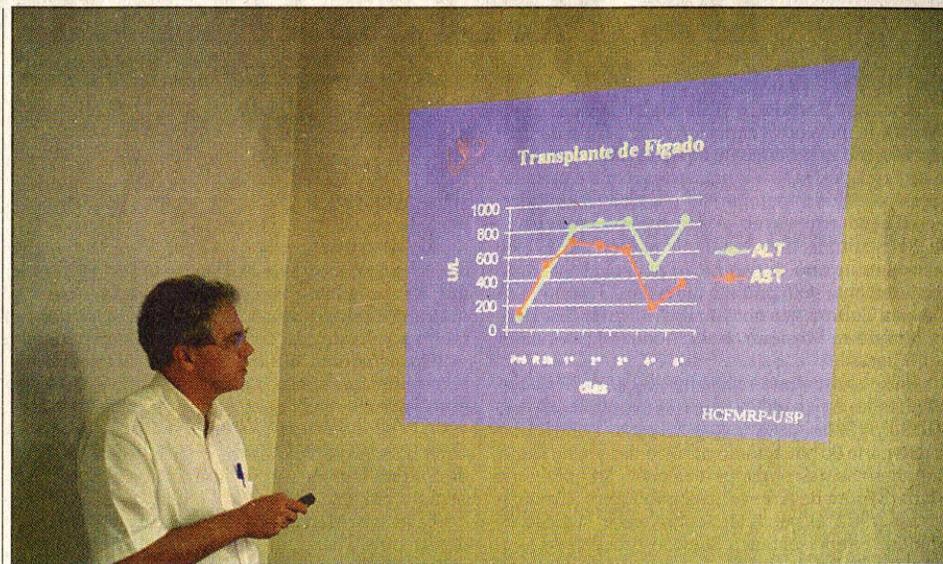
O anúncio do transplante foi feito oficialmente ontem pela manhã, pelo professor Castro e Silva junto com a equipe médica responsável pela cirurgia. Segundo os médicos, há 3 meses a equipe estava na expectativa do 1º doador para a realização do transplante. O

Segundo o chefe da equipe, o posicionamento da família da doadora, que sabia da sua intenção de doar órgãos, facilitou o trabalho da equipe para a realização do transplante. A morte foi registrada na noite do dia 1º de maio, quando teve início todo o procedimento. O prazo para a realização do transplante de fígado é de 24 horas após a morte do doador. Todo o procedimento foi facilitado pela doadora estar no HC-Unidade de Emergência.

A expectativa da equipe é a realização de cerca de 10 transplantes este ano. Como o primeiro transplante foi bem sucedido e o paciente deve ter alta nos próximos dias, a equipe médica ficou animada com o resultado. O professor Castro e Silva agradeceu à família da doadora, que propiciou a realização do transplante, e afirmou que a doação ainda é o principal problema dos transplantes no país.

PACIENTE

O paciente Edécio Alves Pinto passa bem e está em fase de recuperação. Segundo a equipe responsável pelo transplante, sua recuperação está normal e até o final desta semana ele deverá ter alta. Depois deverá permanecer cerca de 2 meses na cidade para acompanhamento, até ter alta definitiva.

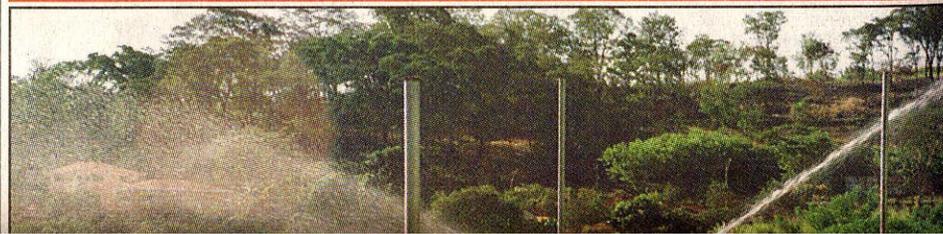


O professor Orlando Castro e Silva Júnior mostrando um gráfico do quadro clínico do paciente

ele, poderia ser mais curto se houvesse mais doadores. "Hoje me sinto um privilegiado", afirmou. Ele desconhecia que o órgão era de uma mulher, mas independente de quem fosse, que quando um ato deste é

feito com amor é muito importante. Hoje cerca de 30% das pessoas que estão na fila de espera para transplantes de fígado no Brasil, acabam morrendo antes do transplante.

ALTERAÇÃO CLIMÁTICA EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS DOS CHACAREIROS DO CINTURÃO VERDE



SAÚDE *Outros 23 pacientes aguardam na fila de espera* HC da USP de Ribeirão faz primeiro transplante de fígado na região

DA FOLHA RIBEIRÃO

A direção do HC (Hospital das Clínicas) de Ribeirão divulgou ontem a realização do primeiro transplante de fígado na região de Ribeirão Preto. A operação, realizada no dia 2 deste mês, durou cerca de 14 horas.

O paciente —um advogado de 48 anos, cujo nome não foi divulgado— sofria de cirrose e passa bem, estando em observação. O fígado transplantado foi obtido na Unidade de Emergência do próprio hospital.

O coordenador do Grupo Inte-

grado de Transplante, Orlando Castro e Silva Júnior, disse que essa operação foi a primeira de uma série. “Existem outras 23 pessoas na fila. Hoje, uma outra paciente já vem para cá, para estudarmos a realização da operação. Ela era a primeira da nossa fila, mas o tumor havia regredido. Agora voltou.”

O Centro de Transplantes do HC da USP (Universidade de São Paulo) de Ribeirão é um dos três existentes no interior do Estado. Os outros são em Campinas e São José do Rio Preto. Em Ribeirão, existe ainda um centro de estudos

e formação de profissionais.

Em São Paulo, são cerca de 20 locais que realizam o transplante. As listas de espera do interior e da capital são separadas.

De acordo com Silva Júnior, o transplante de fígado é um dos mais complexos. “O fígado é um órgão muito sensível, que tem baixa resistência à isquemia (falta de sangue).”

Há cerca de dez anos, o grupo, formado por 40 profissionais, já vinha idealizando o centro, que é coordenado pelos professores de medicina da USP Ana Martinelli e Alex Vianny França.



amaltea@ig.com.br